SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI: PRINCIPAIS DILEMAS ENFRENTADOS.

THAMIRIS BEZERRA GUIMARÃES DAMASCENO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um panorama da profissão professor no Brasil. Diferente do que ocorre em vários países, no qual a educação e a profissão são consideradas de muito valor e respeito, no Brasil os docentes estão entre as profissões mais desvalorizadas, com baixos salários, sobrecarga de trabalho e ainda enfrentam altos índices de violências causadas por alunos e familiares. Não é à toa que a cada dia aumentam os números de licenças médicas concedidas a esses profissionais, que sentem na pele os impactos causados pela desvalorização da sua função. Depressão, síndrome de burnout estão entre as principais causas de adoecimento entre os professores. Uma realidade que necessita de um olhar especial por parte do poder público, para realização de ações e políticas públicas voltadas a profissão docente e ao sistema educacional como um todo, a fim de transformar a situação que a educação se encontra no país.

Palavras- chave: Valorização docente; Agressão à professores; Saúde mental dos professores.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira perpassa por uma crise que afeta diretamente toda a sociedade. A falta de valorização docente, os baixos níveis de aprendizagens apresentados por alunos da educação básica de modo geral, a falta de recursos suficientes destinados à educação, são alguns dos itens que geram este cenário precário no sistema de ensino do país.

Diferente do que muitas pessoas acreditam, a qualidade da educação não é uma responsabilidade a ser jogada sobre os docentes apenas, as condições nas quais o ensino ocorre exerce grande influência sobre os resultados alcançados.

Nos dias atuais o profissional docente tem sido exposto a uma sobrecarga de trabalho que os tem levado a um esgotamento físico e mental, gerando consequentemente doenças que causam um grande percentual de afastamentos por doença do trabalho, dentre elas, quadros de depressão, síndromes do pânico e burnout.

Infelizmente como apontado por Facci (2004, p.21):

O professor é encarado como o vilão das mazelas que povoam o espaço escolar tais como: o descompasso entre a teoria e a prática, o fracasso escolar, os problemas de indisciplina e, até mesmo de violência, dificuldades de aprendizagem entre outras problemáticas enfrentadas na escola.

Os docentes são responsabilidades pelo mal andamento da educação sem que, contudo, haja condições decentes para o desenvolvimento do trabalho, tão pouco remuneração adequada que viabilize o trabalho em apenas uma unidade escolar. As más condições salariais colaboram para o acúmulo de cargos pelos quais a maioria dos docentes se submetem, a fim de garantir um sustento familiar digno.

Não bastasse a questão salarial enfrentada pelos docentes, estes ainda se deparam com a indisciplina constante de alunos em sala, com a violência nos ambientes escolares, sendo estes, vítimas de alunos e até de familiares, que causam agressões físicas e verbais contra professores, não raro, nos deparamos com tais situações nos noticiários, que em alguns casos chegam a se tornarem casos de homicídios.

A sociedade e as gestões públicas não podem simplesmente fechar os olhos para o cenário que se encontra a educação brasileira, e sobretudo para a situação da profissão docente, tão necessária para a qualidade e o desenvolvimento educacional do país.

Se queremos educação de qualidade o primeiro passo a ser dado é valorizar o profissional docente, dando- lhe condições adequadas para a realização do seu trabalho e remuneração salarial condizente com sua formação e atuação profissional.

SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI: PRINCIPAIS DILEMAS ENFRENTADOS.

O professor brasileiro perpassa por inúmeras dificuldades no âmbito de sua profissão, que segue a cada ano mais desvalorizada e com menos procura pela carreira docente.

A baixa remuneração salarial, no qual, mesmo com formação superior professores recebem uma média de 50% menos que profissionais com nível superior em outras áreas é um dos principais fatores que contribuem para o desinteresse pela carreira.

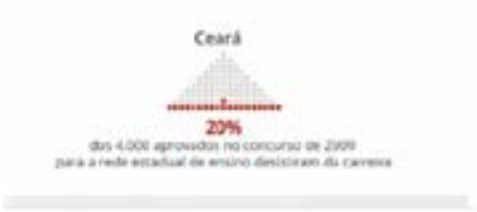
O sistema burocrático se torna outro entrave da profissão, diários, planos de aulas, uma imensidão sem fim de documentos e relatórios, somados ao acúmulo de trabalhos que são levados para casa: elaboração e correções de provas, material para aulas e vídeo- aulas entre tantos outros.

Os docentes brasileiros são submetidos diariamente a indisciplina dos alunos em sala de aula em conjunto com a questão da violência praticada por alunos e seus familiares, dentro e fora das escolas, que agridem os professores de forma verbal e fisicamente. Não raro existe nos locais de trabalho os casos de assédio moral praticados pela própria gestão das unidades, que muitas vezes coagem os profissionais, com perseguições que os levam ao afastamento escolar.

Os fatos apresentados são suficientes para influenciar no estado emocional e físico dos profissionais, influenciando consequentemente na qualidade do trabalho efetuado e na qualidade de vida pessoal do indivíduo, desse modo, como garantir um ensino de qualidade em meios a tantas dificuldades e desvalorizações da prática docente?

Constantemente milhares de professores são afastados por motivos de depressão, estresse e doenças ligadas a saúde mental, comuns nestes profissionais que lidam diariamente com limitações que não estão apenas sobre o seu controle, necessitando de intervenções por parte do poder público afim de sanar tamanhas dificuldades encontradas na profissão, que desmotivam aqueles que já atuam na área, diminuindo o interesse de novos ingressantes.

O gráfico seguinte apresenta o cenário de descontentamento com a profissão e a desistência da carreira por alguns profissionais docentes:



Fonte:

https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2020/10/15/brasil-tem-26-milhoes-de-profe ssores-e-e-1-em-ranking-global-de-agressao-a-educadores-numeros-da-profissao-no-pais.ghtm

I

Em 2009 no Ceará das 4 mil pessoas aprovadas em concurso público para professor 20% desistiram da carreira, porcentagem correspondente a 800 profissionais.

Todos sabemos o quanto é difícil e almejado uma carreira pública, de funcionário concursado, com estabilidade profissional, no entanto, quando se trata da carreira docente muitos desistem após o conhecimento da realidade diária a ser enfrentada numa sala de aula, no qual a remuneração não é compatível com a responsabilidade da profissão.

No Brasil dentre as profissões que exigem nível superior, professor está entre as de menor prestígio, com pouca valorização e baixa remuneração. Essa situação afeta diretamente a qualidade educacional e se arrasta há décadas, sem que nenhum governo tente reverter a situação em prol do desenvolvimento do próprio país. Por mais que haja planos que definam essa melhoria e inclusive leis, estas não são cumpridas pelos governantes em praticamente todo o país, mostrando mais uma vez o descaso com a educação nacional.

Os docentes em todo Brasil já enfrentam inúmeras dificuldades no exercício de sua profissão e ainda tem que lidar com a má remuneração, que não está de acordo com a responsabilidade e a importância da função que exercem.

De acordo com estudos realizados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) entre os 46 países participantes da pesquisa o Brasil apresenta um dos piores índices de média salarial para professores. Conforme o estudo professores que atuam no ensino médio no país recebem o equivalente a U$S 25.966 dólares, quase a metade da média salarial aplicada nos demais países que é de U$S 49.778 dólares.

A mesma discrepância ocorre nas demais etapas da educação, nos quais os salários dos professores estão bem abaixo da média aplicada entre os outros países participantes dos estudos da OCDE.

O abismo salarial apresentado pela OCDE não está restrito a comparação com outros países, o mesmo ocorre entre os estados brasileiros. Dos 27 estados que compõem o país, 16 não cumprem sequer o piso salarial estabelecido pela lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008, conhecida como lei do piso. Em 2020 a remuneração mínima docente deveria ser de R$ 2.886,24, no entanto 11 estados não cumpriram o estabelecido na lei do Piso.



Fonte:

https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2020/10/15/brasil-tem-26-milhoes-de-profe ssores-e-e-1-em-

-ranking-global-de-agressao-a-educadores--numeros-da-profissao-no-pais.ghtml

O estado de São Paulo está entre os que apresentam umas das piores remuneração à docentes, seguido do Rio de Janeiro no qual a remuneração para uma jornada de 40 horas semanais em 2020 era de R$ 1.709,38.

Esse descumprimento da lei não está restrito a São Paulo e Rio de Janeiro, em diversas localidades do país os docentes recebem abaixo do valor estipulado pela legislação, sem que haja nenhum tipo de fiscalização.

Quando comparado o valor da hora aula de um professor ao valor da hora de trabalho de qualquer outro profissional de nível médio e básico, fica ainda mais evidente o quanto um professor ganha mal no país.

Segundo dados do Diesse o valor da hora/aula de um professor da educação básica em junho de 2019 era de R$ 11,16 e de R$ 12,93 um professor do ensino médio.

Atualmente alguns professores da rede pública do estado de São Paulo, por exemplo, chegam a receber apenas 12, 95 reais por hora- aula de trabalho.

Um pedreiro por exemplo recebe de 100 a 250 reais por dia de trabalho, uma diarista atualmente chega a 150 reais o dia de serviço, a média salarial de um motoboy em São Paulo é de 2.178.

Ao final do mês muitos desses profissionais ganham mais que um professor com formação superior que detém tantas vidas sob sua responsabilidade, exercendo a nobre função de educar, de mediador do conhecimento.

Muitos professores ainda enfrentam a questão logística para conseguir

um rendimento mínimo durante o mês, como acontece com muitos profissionais eventuais contratados pelo governo do estado de São Paulo, que para completar a carga horária mínima, se dividem em várias unidades escolares, em alguns casos no mesmo dia o professor roda três, quatro escolas, o que torna a rotina ainda mais desgastante e cansativa, somados ao fato de não gozarem dos mesmos benefícios dos professores efetivos.

São situações como essa que levam muitas pessoas a não dar continuidade aos estudos e procurar sustento através de um trabalho autônomo. Em média um profissional com formação superior ganha até 3 vezes mais que outro com formação média, no caso dos professores mesmo com formação superior sua condição salarial não está equiparada aos demais profissionais com nível universitário.

O quadro abaixo nos apresenta claramente a desvalorização e as desigualdades salariais as quais os professores são submetidos:



https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2019/07/01/internas_educacao,1066019/professores-recebem--menos-que-outros-profissionais-de-nivel--superior.shtml

Enquanto a média salarial de um professor da rede pública se manteve entre R$ 3.576 e R$ 3.823 no período compreendido de 2012 a 2018, a média de rendimentos dos demais profissionais com curso superior chegou a R$ 5.957 reais. No mesmo período profissionais da área de exatas obtiveram rendimento médio de até R$ 8.086 reais, da área de humanas R$ 6.583, os profissionais da saúde R$ 7.718 reais. Não havendo nenhuma razão justificável para a desigualdade e desvalorização de profissionais que exercem uma função de tamanha importância para a sociedade de modo geral.

O Plano nacional de educação com vigência decenal (2014/2024) previa até o final de 2020 que o salário dos profissionais docentes estivesse equiparado as demais carreiras do ensino superior, meta que até então não foi cumprida:

PNE - Meta 17: Valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE.

Com o encerramento do plano em 2024 espera- se que até lá haja melhoras na remuneração desses profissionais tão importantes para o

desenvolvimento do sujeito e da sociedade.

Segundo Morais (1995, p. 51):

[...] Sala de aula. Ela ocupa, em nossa tradição escolar, o lugar onde se desenvolve a escolaridade. Independente da época ou da escola os problemas existem e o professor será sempre o sujeito desta história, em que mesmo ganhando pouco ou sem tempo até para cuidar de sua vida particular em sua maioria tende a lutar até para fazer com que seus alunos tenham uma educação digna, a altura dos seus sonhos.

Um professor é capaz de transformar a realidade de muitas crianças e adolescentes, incutindo em cada um o desejo por mudanças em sua realidade, os ajudando a buscar por um futuro melhor através dos estudos. Todos temos um professor que fez a diferença em nossas vidas, que nos incentivaram para que descemos continuidade aos estudos e não desistíssemos dos nossos sonhos.

Uma outra triste realidade que milhares de docentes enfrentam nas salas de aula em todo o Brasil diariamente são as agressões físicas e verbais causadas por alunos e seus familiares.

Segundo pesquisa realizada pela OCDE O Brasil ocupa o 1º lugar entre os países no qual os professores sofrem mais agressão, atingindo a liderança do ranking global:



Fonte:

https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2020/10/15/brasil--tem-26-milhoes-de-profe ssores-e-e-1-em--ranking-global-de-agressao-a-educadores--numeros-da-profissao-no-pais.ghtml

Abaixo uma pesquisa realizada em São Paulo aponta o percentual de professores que alegam já ter sofrido alguma agressão física ou verbal:



Fonte:https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2020/10/15/brasil--tem-26-milhoes-de-profe ssores-e-e-1-em--ranking-global-de-agressao-a-educadores--numeros-da-profissao-no-pais.ghtml

Conforme aponta a pesquisa em São Paulo 48% dos professores alegam já ter sido agredido verbalmente, enquanto 5% relataram já ter sofrido alguma violência física, algo que deveria ser inadmissível.

No próximo gráfico, uma pesquisa realizada no distrito federal aponta os responsáveis pelas agressões sofridas por professores:



Fonte: https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2020/10/15/brasil-tem-26-milhoes-de-profe ssores-e--e-1-em-ranking-global-de-agressao-a--educadores-numeros-da-profissao-no-pais.ghtml

Segundo a pesquisa os alunos eram responsáveis por mais de 40% das agressões sofridas pelos docentes, seguidos por um percentual de 20% de agressões realizadas por pais de alunos, os quais deveriam ser parceiros da escola, inclusive no trabalho a ser realizado para diminuir tais índices de violência contra o profissional docente.

Ser professor não é tarefa fácil, uma incumbência que não está limitada a sala de aula, o trabalho do professor inicia bem antes da sua entrada em sala e termina sempre após o fim da aula. São planejamentos, correções de provas, questões administrativas, atualização profissional, sendo esses apenas algumas das muitas atividades sob a responsabilidade do docente que não está limitada a presença em sala de aula apenas.

Perrenoud (2000, p.12;13) elenca algumas das ações e funções sob responsabilidade do professor, estando muito além de “apenas dar aulas”:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem. 2. Administrar a progressão das aprendizagens. 3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação. 4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. 5. Trabalhar em equipe. 6. Participar da administração da escola. 7. Informar e envolver os pais. 8. Utilizar novas tecnologias. 9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão. 10. Administrar sua própria formação contínua.

Para que a aula aconteça e seja esta de qualidade o professor já teve que que se dividir entre tantas outras tarefas, que apesar de envolver o trabalho docente não encontra espaço dentro da jornada de trabalho estabelecida, desse modo o horário que deveria ser de descanso em seus lares acaba por se tornar uma extensão da jornada escolar.

Essa realidade nos mostra como é difícil ser professor do ensino público, isso sem falar na escassez de recursos educacionais, nos prédios escolares com más

condições de trabalho.

As dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula levam a muitos casos de adoecimento, entre os quais a saúde mental é grandemente afetada. Devidos a estas doenças adquiridas alguns professores necessitam pedir afastamento, o que implica na redução dos salários que já não é suficiente. Alguns docentes tentam a readaptação, sendo realocados para outras funções administrativas nas unidades escolares.

Mais de 100 professores são afastados diariamente das salas de aula só no estado de São Paulo. Tantas demandas levam os professores a um nível de esgotamento físico e mental extremo, causando quadros depressivos, síndrome do pânico e a síndrome de burnout, apresentando sintomas como ansiedade, insônia e exaustão, sendo estes comuns em professores.

Em 2018 foram 53. 276 professores afastados por problemas mentais e comportamentais no estado de São Paulo, segundo dados da Secretaria da Fazenda e Planejamento. Em 2019 de janeiro a agosto já eram contabilizados 27.172 afastamentos.

Há inúmeras razões para o mal funcionamento da educação brasileira, que vai desde a desvalorização dos professores, mínimos recursos direcionados a educação, políticas que garantam o acesso e a permanência de crianças e adolescentes a escola, oferta suficiente de formação continuada para os docentes.

Nóvoa (2014, p. 31) discorre sobre os desafios enfrentados pelos docentes que mesmo sendo a carreira que concentra um dos maiores números de profissionais e mais qualificados academicamente, continuam a não obter o reconhecimento que lhes é devido:

Para os professores o desafio é enorme. Eles constituem não só um dos mais números grupos profissionais, mas também um dos mais qualificados do ponto de vista académico. Grande parte do potencial cultural (e mesmo técnico e científico) das sociedades contemporâneas está concentrado nas escolas. Não podemos continuar a desprezá-lo e a memorizar as capacidades de desenvolvimento dos professores. O projeto de uma autonomia profissional, exigente e responsável, pode recriara profissão professor e preparar um novo ciclo na história das escolas e dos seus atores.

Nóvoa (2002, p. 22):corrobora ainda que:

Os professores nunca viram seu conhecimento especifico devidamente reconhecido. Mesmo quando se insiste na importância da sua missão, a tendência e sempre para considerar que lhes basta dominarem bem a matéria que ensinam e possuírem um certo jeito para comunicar e par lidar com os alunos. O resto é dispensável. Tais posições conduzem a, inevitavelmente ao desprestigio da profissão, cujo saber não tem qualquer valor de troca de mercado.

A necessidade de salários condizentes com a função docente, melhores condições de trabalho e qualificação, equipe escolares que se estabilizem nas unidades, todas de extrema importância para reconfigurar a profissão.

Mesmo com todos os desafios aqui apresentados relacionados a profissão, os professores vêm lutando por melhores condições de trabalho, por valorização e reconhecimento enquanto tentam levar uma educação de qualidade aos seus alunos.

O professor é um profissional de grande relevância e referência para a sociedade, no qual sua prática reflete diretamente na vida de todos aqueles que estiveram numa sala de aula, realizando um trabalho com amor e dedicação.

Por fim, é notório que a educação precisa ser priorizada de fato pelo sistema governamental, necessitando da ampliação dos recursos financeiros e investimentos contínuos que visem a melhoria e a qualidade do ensino, e a isto incluem- se a valorização do profissional docente e melhores condições de trabalho, sem os quais torna-se impossível obter a qualidade educacional necessária para o desenvolvimento da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente é triste a realidade de um país que não valoriza a educação e a importância dos profissionais docentes, quando este é o único caminho para o desenvolvimento de uma nação.

O professor exerce um importante papel no processo de ensinoaprendizagem que envolve a formação de qualquer profissional, ainda assim não obtém o devido reconhecimento que a profissão merece.

Não é à toa o desinteresse pela profissão no país, o qual a cada ano diminui a procura pela profissão de docência, sendo praticamente impossível seguir motivado diante de tantas barreiras e desvalorização.

Todas as informações aqui apresentadas apresentam o péssimo cenário educacional brasileiro e a ineficiência e ineficácia da gestão pública na liderança do sistema de ensino do país, nos quais podemos concluir que há um longo caminho a ser percorrido quanto a valorização do docente, mas principalmente da conscientização de toda a sociedade quanto a importância da educação para o seu próprio desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL DE FATO. A cada dia, mais de 100 professores são afastados por transtornos mentais em SP. Disponível em:

https://www.brasildefato.com.br/especiais/a-cada-dia-mais-de-100-professo-ressao-afastados-por-transtornos-mentais--em-sp. Acesso em 23 de nov 2021.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. O que as pesquisas indicam sobre a carreira

docente no Brasil. Disponível em:<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/pesquisa-carreira-docente-brasil//> . Acesso em 11 de nov 2021.

ESTADO DE MINAS- EDUCAÇÃO. Salário de professores com nível superior é 30% menor que de profissionais com a mesma escolaridade.

Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2019/07/01/internas_educacao,1066019/professores-recebem-menos-que-outros-profissionais-de-niv el-superior.shtml/>. Acesso em 28 de nov 2021.

FACCI, M. G. D. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo critico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do

construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: 2004.

G1. GLOBO.COM. Brasil tem 2,6 milhões de professores e é 1° em ranking de global de agressão a educadores: números